

**GT 15 – Educação Especial****ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS  
ASPECTOS SEMÂNTICOS DA PRODUÇÃO ESCRITA EM MEIO DIGITAL**

Autora: Adriana Leite Limaverde Gomes (UFCE)

Co-autora: Maressa Dantas da Silva Moreira (UECE)

**INTRODUÇÃO**

Esse estudo, embasado na teoria socioconstrutivista, se origina a partir de uma pesquisa realizada com nove sujeitos que apresentam deficiência intelectual residentes em Fortaleza que se comunicavam com outros nove sujeitos da cidade de Campina Grande. O estudo foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará e da Universidade de Campina Grande. Os grupos de sujeitos de Fortaleza e Campina Grande apresentavam características semelhantes quanto à faixa etária e o nível alfabético da escrita. A pesquisa investigou a influência da mediação sobre a emergência e a organização dos aspectos micro-estruturais e semânticos das produções textuais de alunos com deficiência intelectual. A investigação foi desenvolvida no período de 2012.2 a 2013.1, e analisou os resultados coletados entre os anos de 2009.2 e 2012.1.

O objetivo geral da pesquisa consistia em efetuar uma análise comparativa entre os dados coletados na cidade de Fortaleza e os dados obtidos na cidade de Campina Grande, verificando particularmente se a mediação influenciava a emergência e a organização dos aspectos microestruturais e os semânticos da produção textual de alunos com deficiência intelectual através da comunicação digital. Os objetivos específicos visavam: Identificar, de modo comparativo, quais as semelhanças e diferenças verificadas quanto aos aspectos microestruturais e os semânticos da produção textual de alunos com deficiência intelectual. E

ainda se a mediação mobilizava os alunos com deficiência intelectual na reconstrução de suas produções textuais.

A investigação propiciou organizar a emergência dos comportamentos dos alunos com deficiência intelectual em situação de mediação, quanto aos aspectos ortográficos da escrita, aspectos semânticos da escrita e interação com o computador. Verificou-se evolução em todas as categorias, especialmente no que se refere aos aspectos ortográficos da escrita. A análise comparativa com os alunos com deficiência intelectual de Campina Grande revelou diferenças quanto ao efeito da mediação sobre a produção textual via e-mail e MSN, visto que o grupo de Campina Grande priorizou os aspectos semânticos em detrimento dos ortográficos. Enquanto o de Fortaleza realizou a mediação em torno dos dois aspectos com ênfase nos ortográficos. A comparação entre os dados das duas instituições ocorreu a partir de uma análise qualitativa, visto que os pesquisadores de Campina Grande não realizaram tratamento estatístico de seus resultados, optando por uma metodologia qualitativa de análise dos dados.

A escolha pelo contexto digital se deu em virtude de fatores associados à massificação das ferramentas digitais. Cada vez mais a comunicação entre as pessoas está se dando a partir do uso de suportes digitais. Verifica-se que a manutenção das relações sociais sejam elas profissionais ou pessoais quase que integralmente está pautada no acesso de SMS, Chats, Email, Redes Sociais. No interior dessas ferramentas a escrita é a principal forma de materialização da comunicação. Essa característica favoreceu a investigação dos objetivos da pesquisa. No caso do trabalho em questão o objetivo geral gravitava em torno da influência da mediação sobre os aspectos semânticos da produção textual de alunos com deficiência intelectual em contexto digital.

As pesquisas de (BONETI, 1995; ROCHA, ALVES E NEVES, 2004; FIGUEIREDO, 2004; GOMES, 2006) que se dedicaram a investigar sobre o desenvolvimento da linguagem escrita de alunos com deficiência intelectual evidenciaram a influência e a importância da mediação para a qualidade da produção escrita desses alunos.

A importância da mediação para os sujeitos com deficiência intelectual foi ressaltada em diversos estudos (KATIMS, 2001; PAOUR, 1988, 1991; FIGUEIREDO, SALUSTIANO, FERNANDES, 2004). Figueiredo, Salustiano e Fernandes (2004) constataram que a mediação pedagógica exercia um papel importante sobre o desempenho de alunos com deficiência intelectual em processo de aquisição da escrita. Com a mediação o sujeito era capaz de alterar significativamente a qualidade da sua produção escrita.

O conceito de mediação tem base na teoria sócio-histórica de Vygotsky (1991), que assevera ser esta uma característica presente em toda atividade humana. Trata-se dos

instrumentos técnicos e sistemas de signos, historicamente constituídos. Segundo o autor, a linguagem é um signo mediador por excelência, por permitir a difusão da cultura humana. Assim a relação do homem com o mundo não se estabelece de forma direta, pois ela é mediada por meios que funcionam como ferramentas auxiliares da atividade humana. Nesse sentido, a linguagem exerce papel preponderante no ato de pensar.

Vygotsky (1991) apresenta a mediação semiótica como a característica que distingue os comportamentos elementares das funções psicológicas superiores, argumentando que toda forma elementar de comportamento pressupõe uma relação direta à situação-problema defrontada pelo organismo (o que pode ser representado pela fórmula simples S X R). Por outro lado, a estrutura das operações com signo requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta. (...) O termo colocado indica que o indivíduo deve estar ativamente engajado neste elo (p. 44-45). Em todas estas definições, a mediação é compreendida e explicada como um esquema triádico cuja representação S X R tomando-se como modelo a fórmula da atividade direta proposta por Vygotsky seria: S X R. Neste caso, um elemento intermediário (X) constitui o elo mediador da relação entre um estímulo (S) e uma resposta (R).

Os estudos sobre o desenvolvimento da linguagem escrita de alunos com deficiência intelectual não se concentram em explicitar como esses alunos formulam a produção textual. Segundo Figueiredo (2004), grande parte da literatura que trata desse aspecto privilegia o esclarecimento das habilidades requeridas para o aprendizado da leitura e da escrita, sendo esta preocupação realizada de modo isolado.

Os raros estudos que contam com a participação de indivíduos com deficiência intelectual (ALABARSE, 2002; BALLABEN, 2001; COUSSEAU, 2001; FARIA, 1993; LINK, 2002; POTRICH, 1999; RABELO, 2002; SILVA, 1999) se concentram em investigar sobre a evolução da escrita alfabética desses alunos, bem como sobre suas possibilidades de desenvolver conhecimentos. Os indicativos destes estudos mostraram que esses indivíduos tinham capacidade de aprender a escrever, que esta capacidade é influenciada pela forma como o professor concebe seu objeto de ensino e ainda pelas suas expectativas diante da capacidade de aprendizagem desses sujeitos. Verificaram, ainda, que a construção de conhecimentos é favorecida pelas relações entre o sujeito que aprende, sujeito mediador e objeto de conhecimento. Outro fator importante refere-se à relevância da função social da afetividade na elaboração de conhecimentos. Ressaltamos também que esses estudos questionaram a concepção comum de que o aluno com deficiência intelectual tem uma incapacidade diretamente proveniente de seu “defeito”.

A produção escrita de sujeitos com deficiência intelectual indica que, embora eles sejam capazes de produzirem escrita alfabética, essa produção parece ser bastante limitada quanto à criação de ideias, se caracterizando algumas vezes por uma superposição de frases ou pela reprodução de um modelo escolar de texto. Parece que a limitação no texto desses sujeitos se traduz principalmente no que se refere à criação de ideias. A integralização de novas informações ao repertório anteriormente construído parece que é realizada por esses sujeitos de forma fluída, sem que a nova informação possa ser reconhecida e integrada na estrutura anteriormente construída. Esses dados reforçam a importância atribuída a mediação como fator desencadeante de um texto mais elaborado

Estudos relativos à aquisição da linguagem escrita de alunos com deficiência intelectual estabeleceram relação entre a produção escrita e à capacidade de monitorar e controlar o pensamento (MARTIN & MARCHESI IN COLL, 1995; FIGUEIREDO, 2001, 2002, 2003a, 2003b). Essas investigações indicaram que os sujeitos com deficiência intelectual apresentam fragilidade metacognitiva, fato que interfere em sua capacidade de regular e controlar o próprio conhecimento. Essa dificuldade compromete os processos de monitoramento e de planejamento das ações. Todas essas fragilidades parecem interferir na qualidade da produção textual desses sujeitos. A escrita possibilita que os indivíduos dominem melhor os processos psíquicos de planejamento, controle e gestão da linguagem.

(...) trata-se de conceber a linguagem escrita como a álgebra da linguagem (Vygotsky), cuja apropriação permite à criança ascender ao plano abstrato e mais elevado da linguagem, ao mesmo tempo em que reorganiza o sistema psíquico anterior da linguagem oral. (CARDOSO, 2002: 89-90)

Em relação aos sujeitos que apresentam deficiência intelectual, Figueiredo e Poulin (2008, p. 246) ao discutirem a estrutura lógica e funcionamento cognitivo afirmam que:

Se, sob o ponto de vista estrutural, o desenvolvimento intelectual das crianças que apresentam deficiência mental é, sob muitos ângulos, similar àquele das crianças ditas normais, parece, entretanto em, que a situação é bastante diferente ao aspecto funcional, ou seja, quando se trata da mobilização dos esquemas cognitivos em situações de resolução de problemas, tal como constataram Inhelder (1963) e Piaget (1991).

Considerando as características mencionadas relativas ao funcionamento cognitivo das pessoas que apresentam deficiência intelectual especialmente no que se refere ao aspecto funcional, se fez necessário incluir nos procedimentos metodológicos da pesquisa a participação do Mediador Voluntário (MV). Esse sujeito tinha como função realizar a

mediação entre o Aluno com Deficiência Intelectual (ADI) e a ferramenta digital. Essa mediação não ficava restrita a interação com a máquina e as características de navegação no interior da ferramenta, assim como estava voltada para interação entre o aluno com deficiência intelectual e seu interlocutor. Nesse sentido a atuação do mediador consistia em auxiliar o aluno com deficiência intelectual na resolução dos conflitos que surgiam durante os diálogos. As intervenções se davam a partir do contexto específico de cada diálogo, destacando sempre a construção de sentido dentro das conversas.

Contudo, nesse artigo nos deteremos em analisar a evolução apresentada pelos sujeitos com deficiência intelectual residentes em Fortaleza quanto aos aspectos semânticos. Tendo como base para análise, as sessões realizadas durante a pesquisa, nas quais os sujeitos participantes comunicavam-se por meio de e-mail e MSN. Para isso, foi utilizado como instrumento analítico, uma escala de codificação de comportamentos das pessoas envolvidas na pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos de coleta de dados consistiram em três momentos: pré-teste, desenvolvimento das sessões de comunicação e pós- teste. Os pré e pós-testes compreenderam a avaliação dos aspectos funcionais dos sujeitos quanto à aquisição da escrita. A avaliação do pré e pós-testes investigou os aspectos evolutivos e funcionais relativos à escrita dos sujeitos que apresentam deficiência intelectual.

As sessões de comunicação ocorriam simultaneamente entre os sujeitos de Fortaleza e de Campina Grande e era estabelecida através do uso das ferramentas MSN e e-mail. Cada sessão contava com a participação de duas duplas, formadas por uma pessoa sem deficiência intelectual e por um aluno com deficiência intelectual. Participavam das sessões o aluno com deficiência intelectual (ADI), o mediador voluntário (MV) e o mediador pesquisador (MP). As sessões de comunicação foram mediadas pelos pesquisadores em ambas às cidades. Cada sessão durava em média 40 minutos, ao final foi obtido um total de 31 produções.

No presente artigo analisaremos a segunda (T1) e a penúltima sessão (T2). Durante as sessões, os sujeitos com deficiência intelectual, conversavam a respeito de temas que emergiam dos seus próprios interesses. Esses diálogos serão nosso objeto de análise a partir dos aspectos semânticos.

As produções textuais provenientes das sessões foram categorizadas conforme um instrumento elaborado no decorrer da pesquisa citada, denominada escala de codificação dos

comportamentos de pessoas com deficiência intelectual e dos mediadores em contexto de comunicação digital. Após serem categorizadas foram submetidas a uma análise quantitativa em relação à quantidade de ocorrência de cada comportamento.

A escala mencionada permite obter um quadro preciso dos comportamentos dos sujeitos e da interação entre eles e os mediadores. Está organizada em três partes relativas a cada participante da pesquisa: aluno com deficiência intelectual (ADI), mediador voluntário (MV) e mediador pesquisador (MP). Na parte relativa ao ADI foram organizadas seis categorias: leitura, aspectos ortográficos da escrita, aspectos semânticos da escrita, interação social, estratégias cognitivas e compreensão de sentido, e por fim, interação com o computador. Cada categoria se subdivide em subcategorias que se refere aos comportamentos manifestados por cada sujeito no decorrer das sessões de comunicação. Estes comportamentos foram classificados em três níveis evolutivos: 1. Nível elementar: quando o sujeito manifesta comportamentos de dependência em relação às solicitações das atividades da pesquisa. Esta dependência se manifesta mesmo quando ocorre a mediação; 2. Nível intermediário: quando o sujeito manifesta relativa autonomia em relação às atividades solicitadas na pesquisa, e quando o comportamento de dependência é superado a partir da mediação; 3. Nível avançado: quando o sujeito manifesta autonomia diante das solicitações das atividades da pesquisa. As outras duas partes da escala são relativas aos comportamentos dos mediadores: voluntário e pesquisador. As categorias surgiram a partir dos diferentes modos de mediação dos MV e MP ao longo do processo de produção escrita. Essas categorias foram classificadas em: questões, comentários informativos, comentário de apoio, sugestões, respostas e leitura.

Em virtude do objetivo estabelecido nesse artigo, faremos referências em nossas análises apenas a categoria Aspectos Semântico da Escrita, na qual se encontra sete subcategorias, sendo duas de nível elementar, duas do nível intermediário e três do nível avançado. O nível elementar ocorre quando o sujeito apresenta dificuldade em perceber o erro semântico mesmo após a mediação. Nesse nível o sujeito também apresenta dificuldades em perceber o erro semântico mesmo após a mediação, e ainda inclui novos elementos na pauta escrita mudando o sentido da frase. O nível intermediário se manifesta quando o sujeito percebe e corrige o erro semântico com a mediação. Ocorre também quando ele percebe o erro semântico após a mediação e reescreve o texto preservando a semântica e modificando a sintaxe após a mediação. O nível avançado relaciona-se a ação do sujeito que preserva o sentido da frase sem a mediação. Esse nível também é identificado quando o sujeito percebe o erro semântico, e inclui novos elementos na pauta escrita complementando o sentido da frase e ainda quando ele escreve a frase com sentido incompleto.

## CONCLUSÕES

A categoria Aspectos Semânticos da Escrita reuniu 41 comportamentos. Estes, de acordo com o nível evolutivo, foram distribuídos do seguinte modo: 6 elementares, 18 intermediários e 17 avançados. A partir dessa categoria verificamos se a mediação mobiliza os alunos com deficiência intelectual na reconstrução de suas produções textuais quanto aos aspectos semânticos, e se a produção textual do aluno com deficiência intelectual é alterada a partir da interação com o colega sem deficiência, verificando se estes alunos percebem a necessidade de introduzir modificações no seu texto original quanto aos aspectos semânticos.

A análise qualitativa desses comportamentos apresentou os seguintes resultados: a categoria- Inclui novos elementos na pauta escrita complementando o sentido da frase (comportamento de nível avançado) - obteve maior frequência, manifestando 17 vezes. Já a de menor frequência foi - Apresenta dificuldades em perceber o erro semântico mesmo após a mediação (comportamento classificado como elementar) - manifestando-se apenas duas vezes. Nesta categoria, o sujeito 6 apresentou maior ocorrência de comportamentos, totalizando 16 em ambas as sessões, sendo na T1 o percentual de 8% e na T2 2%. Os sujeitos 1 e 9 não manifestaram comportamentos relacionados a esta categoria. O sujeito 2 apresentou 6 ocorrências, correspondendo a 4,40% na T1 e 1,20% na T2. Os sujeitos 3 e 4 manifestaram quatro comportamentos, na T1, ambos os sujeitos obtiveram um percentual de 0%, e na T2 apresentaram, respectivamente, um percentual de 2,80% e 3,70%. No sujeito 5 verificou-se uma frequência de dois comportamentos, equivalendo a um percentual de 0% na T1 e 0,60% na T2. O sujeito 7 manifestou apenas um comportamento, na T1 o percentual foi 0% e na T2, 2,20%. E, por fim, o sujeito 8 que obteve uma frequência de oito comportamentos, equivalendo na T1 e T2 a 3,90% e respectivamente.

De acordo com os dados coletados, foi evidenciado que o comportamento - Inclui novos elementos na pauta escrita complementando o sentido da frase (comportamento de nível avançado) - foi o que mais se manifestou aparecendo 17 vezes. Este resultado aponta que, embora esses sujeitos demonstrem dificuldades, observamos que os sujeitos que apresentam deficiência intelectual constroem seus textos e adicionam informações durante esse processo de produção, demonstrando capacidade de revisão. A coerência textual é um elemento essencial durante as produções escritas, visto que permite diálogo compreensivo entre os interlocutores (autor/leitor).

Estudo realizado por Gomes (2013) com sujeitos que apresentam Síndrome de Down em atividade de reescrita do conto Rapunzel, revelou a presença de coerência nas produções

escrita, elemento positivo, visto que a produção de textos coerentes demanda o uso de estratégias responsáveis pela mobilização e articulações de conhecimentos. A subcategoria que obteve menor frequência foi - Apresenta dificuldades em perceber o erro semântico mesmo após a mediação - manifestando-se apenas duas vezes. Percebemos que a mediação influencia na percepção dos erros semânticos ou ainda que não houve necessidade de identificar erros dessa natureza nas produções escritas dos ADI. Nesta categoria, os sujeitos 4, 5, 7, 8 e 9 se destacaram quanto à evolução dos comportamentos.

Os sujeitos 4 e 7 apresentaram evolução quanto ao percentual da subcategoria - Inclui novos elementos na pauta escrita complementando o sentido da frase (nível avançado) - uma vez que ambos os sujeitos, na T1 a frequência foi nula e na T2 foi 3,7% e 2,2% respectivamente. O sujeito 5 demonstrou evolução no comportamento - Percebe o erro semântico (nível avançado) - na T1 não obteve frequência e já na T2 o percentual foi equivalente a 3%. Já, o sujeito 8 demonstrou um decréscimo no comportamento - Inclui novos elementos na frase mudando o sentido da mesma (nível elementar) - enquanto na T1 a frequência foi 8%, na T2 o índice foi nulo. Os decréscimos nos comportamentos que correspondem ao nível elementar indicam evolução dos aspectos semânticos da escrita. Esse resultado revela que, em geral, as produções se apresentaram mais coerentes contribuindo para a compreensão do leitor. O sujeito 9 demonstrou evolução na subcategoria - Apresenta dificuldades em perceber o erro semântico mesmo após a mediação (nível elementar) - uma vez que também ocorreu decréscimo na frequência, na T1 o índice foi de 6% enquanto na T2 a ocorrência foi nula. Esse resultado evolutivo indica que não ocorreu a necessidade do ADI perceber o erro semântico ou ainda, caso tenha ocorrido, o dado sugere que a mediação favorece e qualifica a produção escrita.

COSTA (1991) afirma que o contexto sociocultural em que se insere o discurso também constitui elemento condicionante de seu sentido, diante disso é possível depreender que as produções textuais elaboradas no contexto digital são simultaneamente influenciadas pelas condições de escrita impostas pela ferramenta, assim como no caso da pesquisa pelos comentários e sugestões elaborados pelos mediadores.

A qualificação de um texto quanto ao aspecto semântico está ligada ao modo como suas ideias são organizadas. Essa organização deve favorecer a compreensão do leitor, desse modo o autor deve se comportar de maneira sensível a essa exigência. No caso da pesquisa foi possível observar que dentre os nove sujeitos, cinco deles apresentaram evolução quanto ao aspecto semântico. Esse dado é importante, porque revela que dependendo do contexto de

produção textual os sujeitos que apresentam deficiência intelectual são capazes de incluir em seus textos informações que considerem o ponto de vista de terceiros.

## REFERÊNCIAS

ALABARSE, Valéria Mondin. **Estudo do desenvolvimento cognitivo e da linguagem em crianças com síndrome de Down**. Dissertação (Mestrado em Ciências – Fisiopatologia experimental). Universidade de São Paulo, 2002.

BALLABEN, Maria Cecília Guimarães. **Interações em sala de aula: fatores que favorecem a aprendizagem de alunos com síndrome de Down**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2001.

BONETI, Rita Vieira de Figueiredo. **L'émergence du langage e'critthez les enfantsprésentantunedéficiencointellectuelle**. UniversitéLaval. Québec, 1995.

COSTA VAL, M. G., Texto e textualidade. São Paulo, 1991. Disponível em [http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/cristala/materiais/TEXTTO\\_E\\_TEXTUALIDADE.pdf](http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/cristala/materiais/TEXTTO_E_TEXTUALIDADE.pdf) acesso em 29 de maio de 2014

COUSSEAU, Salette Rocio. **A aquisição da escrita por portadores da síndrome de Down**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Paraná, 2001.

FARIA, Maria Natalia Mesquita de. **Alfabetização de crianças portadoras de síndrome de Down: analisando uma proposta de ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, 1993.  
2003a, 2003b

FIGUEIREDO, R. V. **Leitura, Cognição e Deficiência Mental**. In: XV Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2001, São Luis. Educação, Desenvolvimento Humano e Cidadania, 2001.

\_\_\_\_\_. **A emergência de estratégias de leitura em crianças e jovens com deficiência mental**. Relatório de pesquisa - CNPq. Fortaleza, 2002.

FIGUEIREDO, R. V. ; GOMES, A. L. L. **L'apprentissage de la lecture d'élèves porteurs de retard intellectuel issus de classe moyenne ou défavorisée**. In: Colloqueinternational de l'AFEC. Dijon 2003a.

FIGUEIREDO, R. V. & GOMES, Adriana Limaverde. **A Emergência das estratégias de leitura em sujeitos com deficiência mental**. In: 26 Reunião da ANPED. Poços de Caldas - MG, 2003b.

FIGUEIREDO, R. V., SALUSTIANO, D. A., FERNANDES, A. C. **Mediações da aprendizagem da língua escrita por sujeitos com deficiência mental**. In: CRUZ, S. H. V., PETRALANDA, M. (Org.). Linguagem e educação da criança. Fortaleza: Editora UFC, 2004

FIGUEIREDO, Rita Vieirae POULIN, Jean-Robert. **Aspectos Funcionais do Desenvolvimento Cognitivo de Crianças com Deficiência Mental e Metodologia de Pesquisa.** In: CRUZ, Silvia Helena Vieira. A criança fala a escuta de crianças em pesquisas. Editora Cortez, São Paulo, 2008.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. **A produção escrita de alunos com e sem síndrome de Down: uma análise da coerência textual.** Educar em Revista (Impresso), v. 47, p. 1-16, 2013.

INHELDER, Bärbel. **Le diagnostic du raisonnement chez les débiles mentaux**, 2<sup>ième</sup> édition augmentée, Neuchâtel (Suisse): Éditions Delachaux & Niestlé, 1963.

KATIMS, D. S. Emergency of literacy in preschool children with disabilities. **Learning Disability Quarterly**, 2001.

LINK, Deizi Cristina. **A narrativa na síndrome de Down.** Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Paraná, 2002.

MARCHESI, Álvaro & MARTÍN, Elena. Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. In: COLL, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PAOUR, J. L. Retard mental & aïdescognitives. In J. P. Caverni, C. Bastien, P. Mendelson, & G. Tiberghien (Eds.). **Psychologiecognitif: Modèles&méthodes.** Grenoble: Lespresses de l'Universitéde Grenoble, 1988, p.191-216.

\_\_\_\_\_. **ModèleCognitif et développementalduretard mental: pourcomprendre et intervenir.** Tese professor titular. Université de Provence, Marseille, 1991.

POTRICH, Jurema Kalua. **O desenvolvimento da criança com síndrome de Down: as questões que remetem a um diferencial significante.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

RABELO, Gabriela Monteiro. **Alfabetização e síndrome de Down: um estudo microanalítico.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Brasília, 2002.

SILVA, Cynthia Aparecida P.P. Gomes da. **A construção do conhecimento por portadores da Síndrome de Down no contexto escolar.** Dissertação (Mestrado interdisciplinar de lingüística aplicada), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.